

TERRENO C

Apesar de serem próximas, as praças C1 e C2 possuem inserções urbanas e topográficas bem distintas. O terreno C1, de esquina, ocupa dois níveis separados por um talude. Para integrar esses dois níveis, a **transposição e a ativação dessa topografia** é uma das principais premissas do projeto, por meio de rampa, escadas, escorrega e bancos inseridos no talude.

A área infantil (nº1 na implantação) é desenvolvida na área mais recuada e segura do terreno e se beneficia da arborização existente do talude. Além disso, tira partido da inclinação para a implantação de um escorrega e promover a integração entre os níveis.

A academia ao ar livre (nº5), foi inserida na esquina para incentivar seu uso e promover o exercício físico da população local. O Chimarródromo (nº3), por sua vez, se localiza debaixo de uma cobertura que incentiva várias possibilidades de uso, mas principalmente permite o **encontro de grupos** com mesas grandes, com boa transparência visual horizontal para permitir a **segurança dos usuários**. Na parte alta da praça C1 é criada uma praça de contemplação (nº9).

A gestão das águas pluviais tira partido do talude existente para capturar os fluxos de escoamento superficial e permitir o tratamento por **sistema integrado de Soluções baseadas na Natureza**, como biovaletas.

O terreno C2 configura um enclave urbanístico e topográfico de pequenas proporções. A proposta para esta área é de um pequeno campo de areia na sua parte baixa e por circulações de pedestres em nível mais alto no seu contorno. A estratégia principal do projeto para todos os terrenos,

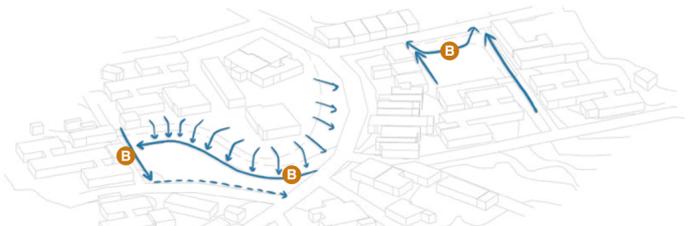
de ocupar a topografia existente com pouca movimentação de terra, é aplicada também nessa praça com pontos de ativação. Isso se dá por meio da **inserção de bancos no talude lateral** do campo, criando uma área de estar (nº11) em um local previamente sem uso.

O percurso do entorno recebe tratamento de pavimentação para permitir a acessibilidade universal. As empenas cegas que conformam o contorno construído da praça são tratadas com **arte urbana**, com temas de proteção ao meio ambiente, do combate à desigualdade e outros **temas representativos dos valores do bairro** a serem levantados com a população por meio de processo participativo.

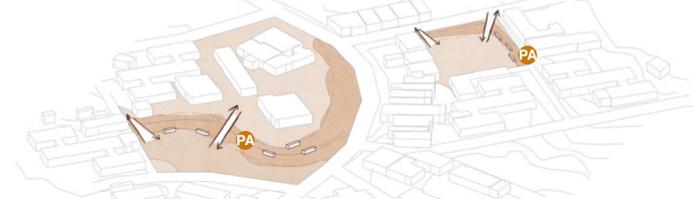
A **implantação de biovaletas (nº8)** permite que a água pluvial do terreno seja **desacelerada, filtrada e parte infiltrada no próprio terreno**. Em dias de chuva extrema, a água escoar para a rede de águas pluviais pública existente.

Atualmente a borda do terreno para a rua Mery Weiss é adotada pelos moradores que plantam inúmeras espécies de plantas ornamentais no local. Considera-se importante que a intervenção **respeite essa ocupação espontânea do local** e portanto o canteiro existente é mantido para este fim, respeitando o esforço dos moradores com o cuidado com o local. A calçada adjacente a via da Rua Mery Weiss foi desviada a fim de manter o jardim cuidado pela população local.

A tipologia 5 (T5) que conecta o terreno C2 ao tecido urbano é requalificado de forma a promover a redução da velocidade por meio da implantação de canteiros sinuosos e do uso de paralelepípedo sobre a via.



→ Direcionamento das águas B Biovaletas

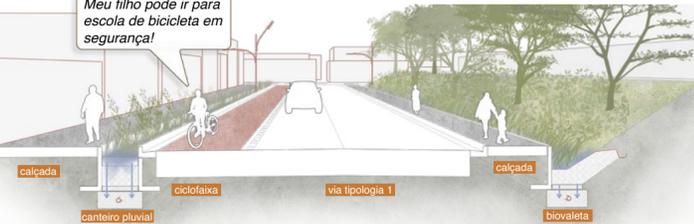


↔ Pontos de conexão - aberturas topográficas PA Pontos de ativação

DIRETRIZES VIÁRIAS

A rua é o principal espaço público de mobilidade das cidades, muitas vezes com um desenho urbano que prioriza o automóvel. A proposta prioriza os demais modais e usuários sobre o carro criando assim uma rua mais humanizada, em termos de escala e velocidade.

É acoplado a infraestrutura existente do local uma série de Soluções baseadas na Natureza, transformando o sistema viário num potente sistema verde e azul com numerosas funções ecológicas, adaptando o bairro as mudanças climáticas e melhorando a resistência e a resiliência a eventos climáticos extremos.



TIPOLOGIA VIÁRIA 1 - R. DOMÊNICO FEOLI

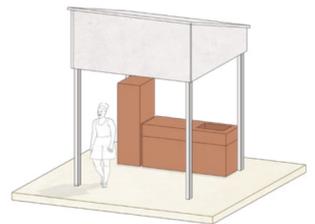


TIPOLOGIA VIÁRIA 3 - R. MERY WEISS



TERRENOS C1 E C2 - PLANTA BAIXA

ESCALA 1/500



CHIMARRÓDROMO



MOBILIÁRIO E ILUMINAÇÃO



CHURRASQUEIRA

ESTRUTURAS URBANÍSTICAS

Uma variedade de elementos construídos é utilizada em todas as praças. Essas estruturas são projetadas com **foco na ativação e na promoção de reuniões em grupo**.

O ecoponto se relaciona com o bairro inteiro uma vez que ali será centralizada a reciclagem de diferentes classes de materiais, sendo sempre localizado nas calçadas que fazem borda com os terrenos para **fácil acesso de todos os modais**. Nele pode ser aplicada arte urbana focada em questões ambientais e informações pertinentes a correta reciclagem.

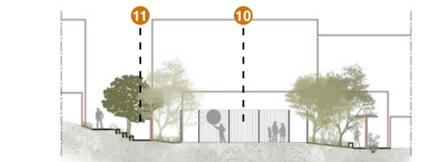
O chimarródromo e as churrasqueiras são projetados para promover o convívio e a permanência no espaço público. A proposta inclui mesas e bancos organizados de forma a proporcionar conforto e integração entre os frequentadores. A estrutura e a cobertura respeitam o partido arquitetônico com os mesmos materiais e gabaritos para a harmonia formal da proposta.

Os bancos projetados tem variações com e sem encosto, usando a materiais como concreto e tijolo ecológico, sendo localizados para propiciar vistas e convívio entre os usuários.

As edificações foram projetadas seguindo uma **modulação rígida que simplifica sua execução**, permitindo a repetição dos elementos construtivos. Uma estrutura metálica simples suporta o telhado em shed, que permite a iluminação e ventilação natural aos ambientes.

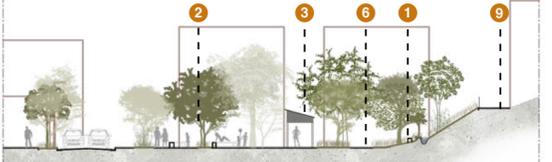


ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA



TERRENO C2 - CORTE

ESCALA 1/500



TERRENO C1 - CORTE

ESCALA 1/500



CAMPINHO DE AREIÃO, ESPAÇO DE ENCONTRO E MURAL DE ARTE URBANA

LEGENDA PROGRAMA DE NECESSIDADES

- 1 Parque Infantil
- 2 Área de estar
- 3 Chimarródromo
- 4 Mesas de jogos
- 5 Academia ao Ar Livre
- 6 Pista de Caminhada
- 7 Bicicletário
- 8 Biovaleta
- 9 Área de contemplação
- 10 Campinho de areião
- 11 Área de estar
- T Tipologias viárias

MATERIALIDADE

Os materiais escolhidos procuram dar qualidade de **acabamento, perenidade, baixa manutenção** e preocupação com o meio ambiente e o ciclo de vida dos materiais.

Para os pisos além do concreto tradicional para garantia da acessibilidade, é usado tijolo ecológico com mistura homogênea de solo, cimento e água numa relação apropriada para alto tráfego.

Paredes de tijolo ecológico delimitam a área das edificações, e **servem como "tela em branco" para a arte urbana**, dialogando com o entorno e criando uma forte conexão com o local.

